

CONJUNTURA: *Inflação ameaça o estômago e muda as expectativas da população*

Humor do brasileiro não resiste à alta dos preços de produtos da cesta básica

Leilão da Vale e medo de uma recessão contribuíram para a perda de confiança

Mariza Louven

• Se tem uma coisa que pode mudar o humor dos brasileiros, ela se chama inflação. Como alertou há alguns meses o cientista político Sérgio Abranches, o aumento do custo da cesta básica — que é percebido imediatamente pela população — acabaria mexendo com as expectativas. E foi isso mesmo o que aconteceu: em meio ao desconforto provocado pela alta desses preços, houve a marcha dos sem-terra, as críticas à privatização da Companhia Vale do Rio Doce e a denúncia da venda de votos em troca da aprovação da emenda da reeleição.

meses consecutivos (exceto setembro de 96). No dia 1º de maio, o reajuste do salário-mínimo para R\$ 120 não foi dos mais animadores. Logo depois veio a privatização da Vale, em que o Governo não conseguiu uma defesa persuasiva de sua posição. Contribuiu ainda o medo da recessão, provocado pelas previsões mais pessimistas quanto ao comportamento da economia este ano.

82

Enfim, a queda de confiança no Plano Real e a perda de popularidade do presidente Fernando Henrique Cardoso não aconteceram por acaso. Os analistas já consideram a possibilidade de uma eleição mais competitiva. Para o diretor do Banco Graphus, José Julio Senna, o Governo não está mais na confortável posição de administração sem oposição sistemática significativa.

O ex-ministro Marcílio Marques Moreira também acha que a reeleição vai dar um pouco mais de trabalho do que se pensava em meio à euforia otimista de janeiro. No entanto, é sempre possível produzir boas notícias no lado social. O Brasil não gasta pouco nestas áreas, gasta mal. Assim, basta relocalizar verbas para bons programas e colher frutos surpreendentemente positivos. ■

Tarifas podem elevar inflação mensal para um dígito este mês

Tudo pode ter começado com a cesta básica: o menor aumento acumulado entre janeiro e abril ocorreu em Natal, de 5,21%, e o maior em Porto Alegre, de 15,32%. Neste período, o Índice do Custo de Vida do Dieese ficou em 4,22%. A alta desses preços foi maior em março e diminuiu em abril. Mesmo assim, os índices mensais de inflação podem voltar à casa de um dígito em junho e julho, devido aos reajustes das tarifas, prevê o economista Marcelo Carvalho, do JP Morgan.

A sequência de quedas na taxa de desemprego também foi interrompida, em abril, depois de 24